

Souto diz que queda de arrecadação não ameaça servidores

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O secretário da Fazenda de Salvador, Paulo Souto, afirmou que a Prefeitura de Salvador registrou uma queda brutal de arrecadação em função da pandemia do novo coronavírus. Segundo o gestor, não fosse a poupança acumulada e os aportes do Governo Federal, a situação estaria extremamente grave. Sem essas receitas, ele afirma que a queda de receita chega a um patamar de 7,4%.

Ele concedeu entrevista exclusiva ao Instagram do portal TRBN (@trbn_oficial), plataforma online da Tribuna, onde falou sobre diver-

sos assuntos. “Do ponto de vista financeiro, nós não nos preparamos para a Covid. Ninguém poderia antecipar. Mas a gestão fiscal da prefeitura permite que nós estejamos aptos até um certo horizonte a enfrentar os efeitos financeiros da Covid”, ressaltou à apresentadora Fan Teixeira.

Segundo ele, as receitas próprias da prefeitura, que reúnem todos os impostos e taxas, em dois meses, em relação ao ano passado, perderam 150 milhões de reais. “Vamos começar a ter a cada mês déficits entre receita e despesa, que vamos ter que cobrir com os aportes do governo federal e a poupança”, ressaltou.

Souto afirmou que os gastos com receitas não essenciais estão

contingenciados. “A não ser que aconteça algo muito pior, que nós não acreditamos, vamos conseguir levar a prefeitura com normalidade”. Ele também nega perspectiva de atraso de salário de servidores, além de atrasos de terceirizados e fornecedores da Prefeitura. “Entendemos, somos sensíveis, essas coisas estão dentro do nosso radar”.

Questionado sobre a atuação do governo Bolsonaro, o secretário pondera: “Acho que tem muitas coisas boas no governo, mas é claro que o presidente tem um pouco dessa questão do comportamento pessoal que tem dificultado o governo. O problema da polarização excessiva traz preocupações para o governo. Vejo as coisas que es-

O SECRETÁRIO da Fazenda de Salvador, Paulo Souto, afirmou que a Prefeitura registrou uma queda brutal de arrecadação em função da pandemia



tão sendo criticadas, mas quando a gente olha para o passado, essas coisas existiram também. Mas neste momento acredito que devemos ter mais flexibilidade para o Brasil sair dessa.”

Ele é reticente ao avaliar a possibilidade de um processo de impeachment. “Não acompanho a cena política dessa forma, mas penso que isso seria um fator de enorme complicação no país. Penso que isso seria muito duro para o Brasil

no momento político que ele está vivendo”

Ex-governador da Bahia, Paulo Souto também nega que tenha pretensões políticas. “Definitivamente não penso nisso. Já fiz uma colaboração. Outro dia estava recebendo fotografias do semiárido feitas na nossa época. É uma coisa que me emociona”, relatou. “Do ponto de vista da política, estão surgindo novos nomes. Nunca se diz na política dessa água não beberei, mas não

está nos meus planos”.

Salvador por todos - A Prefeitura encaminhou à Câmara de Vereadores o projeto de lei que estende o programa Salvador por Todos, concedido a trabalhadores informais e individuais que foram duramente afetados pela pandemia e por conta das medidas necessárias de isolamento social. O documento foi assinado pelo prefeito ACM Neto ontem, durante coletiva virtual que contou com a presença do presidente do Legislativo municipal Geraldo Júnior.

Previsto inicialmente para durar três meses, o novo projeto de lei pretende estender o Salvador por Todos por mais um mês. Mas o texto prevê que esse prazo pode se estender, no total, por até três meses, a depender da evolução da Covid-19 na cidade. A previsão é que o documento seja apreciado pelos vereadores já no início da próxima semana, no sentido de garantir a continuidade da concessão do programa, sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza (Sempre). O prefeito lembrou que Salvador saiu na frente em todo o país na realização de um conjunto de ações para dar suporte à população mais carente.

REPERCUSSÃO

‘Já foi tarde’, diz ACM Neto sobre saída de Weintraub

ACM NETO disse ontem que Abraham Weintraub “já foi tarde” do comando do Ministério da Educação.



GUILHERME REIS
EDITOR E AGÊNCIAS

O prefeito de Salvador e presidente nacional do Democratas, ACM Neto, disse ontem que Abraham Weintraub “já foi tarde” do comando do Ministério da Educação. “O ministro saiu e já foi tarde. O Weintraub foi um dos piores ministros da Educação da história do Brasil. Não me lembro de ninguém tão ruim. Ainda bem que ele saiu”, disse, em coletiva de imprensa.

Em um vídeo divulgado nas redes sociais, Weintraub se despediu da pasta ao lado do presidente Jair Bolsonaro. Ele anunciou que irá atuar no Banco Mundial,

em Washington, nos Estados Unidos.

Demissão - Em vídeo publicado nas redes sociais, o ministro da Educação, Abraham Weintraub anunciou nesta quinta-feira, 18, sua saída do governo. O presidente Jair Bolsonaro vinha sendo pressionado a fazer um gesto de trégua ao Supremo Tribunal Federal (STF), e aparece ao lado de Weintraub no vídeo com o anúncio da demissão, a exemplo do que fez com Regina Duarte. Weintraub foi o décimo a cair desde o início do governo.

“Eu estou saindo do MEC, vou começar a transição agora e nos próximos dias eu passo o bastão para o ministro que vai ficar no

meu lugar, interino ou definitivo. Neste momento, não quero discutir os motivos da minha saída, não cabe. O importante é dizer que recebi o convite para ser diretor de um banco, já fui diretor de um banco no passado, volto ao mesmo cargo, porém no Banco Mundial”, disse Weintraub em vídeo publicado no Twitter.

Após a fala de Weintraub no vídeo, Bolsonaro diz que é “um momento difícil para todos”, mas afirmou que vai manter os compromissos de campanha. “É um momento difícil, todos os meus compromissos de campanha continuam de pé. A confiança você não compra, você adquire. Todos que estão assistindo são maio-

res de idade e sabem o que o Brasil está passando. O momento é de confiança, jamais deixaremos de lutar pela liberdade”, declarou.

Segundo o agora ex-ministro, ele deve assumir uma representação brasileira na diretoria do Banco Mundial, que fica sediado em Washington, nos Estados. O atual secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim, nome ligado ao guru do bolsonarismo, Olavo de Carvalho, é cotado para assumir seu lugar na pasta.

Weintraub ficou 14 meses no cargo, período no qual acumulou desavenças com reitores, estudantes, parlamentares, chineses, judeus e, mais recentemente, ministros do Supremo.

MP estima que Capitão Adriano transferiu mais de R\$ 400 mil para Queiroz

ESTADÃO CONTEÚDO

O Ministério Público do Rio de Janeiro estima que o miliciano Adriano Magalhães da Nóbrega, o Capitão Adriano, possa ter transferido mais de R\$ 400 mil para as contas de Fabrício Queiroz, ex-PM apontado como operador financeiro de organização criminosa instalada no gabinete do senador Flávio Bolsonaro quando deputado estadual no Rio.

A indicação consta na decisão do juiz Flávio Nicolau, da 27ª Vara Criminal do Rio, que mandou prender Queiroz e sua mulher Márcia Oliveira

de Aguiar. O ex-assessor do filho ‘01’ do presidente Jair Bolsonaro foi encontrado na manhã desta quinta, 18, em uma casa em Atibaia de propriedade do advogado Frederick Wassef, advogado de Flávio. Márcia é considerada como foragida pelo MP-RJ.

Adriano foi morto em fevereiro deste ano pela polícia da Bahia, no município de Esplanada. Era apontado por investigadores do Rio como chefe do Escritório do Crime, grupo de pistoleiros da milícia na zona oeste da capital fluminense. Quando ainda era policial militar - chegou a ser capitão do BOPE -,

Adriano trabalhou com Queiroz no batalhão de Jacarepaguá, também na zona oeste. Ele respondeu juntos a um homicídio registrado como “auto de resistência”.

A ex-mulher do miliciano, Danielle Mendonça da Nóbrega, e sua mãe Raimunda Veras Magalhães eram empregadas no gabinete de Flávio Bolsonaro na Assembleia Legislativa do Rio. Juntas as duas receberam R\$ 1 milhão em salários e devolveram pelo menos R\$ 202 mil em transferências identificadas para conta de Queiroz e outros R\$ 200 mil ainda não identificados. Segundo dados de



CAPITÃO ADRIANO pode ter transferido mais de R\$ 400 mil para as contas de Fabrício Queiroz

geolocalização obtidos pelos investigadores a partir do rastreamento do celular Raimunda, ela jamais tenha aparecido nas cercanias da Alerj no período em que deveria exercer a função pública.

Na representação enviada à Justiça para

deflagração da Operação Anjo - que mirou ainda ex-assessores da Alerj, um servidor que foi afastado e um advogado - o Ministério Público do Rio de Janeiro indicou que há registros nos dados bancários de Queiroz que indicam que uma pizzaria administrada

por Raimunda Veras Magalhães, mãe de Adriano, e uma outra pizzaria administrada pelo próprio miliciano, transferiram R\$ 69,250 mil para o suposto operador financeiro de Flávio Bolsonaro.

“Não se pode perder de vista que no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2017 foram efetuados 17 depósitos em espécie na conta corrente de Fabrício Queiroz, totalizando R\$ 91.796, na agência Rio Comprido do Banco Itaú, localizada na mesma rua dos restaurantes administrados por Raimunda Veras Magalhães”, registra ainda a decisão de Nicolau.

Bolsonaro evita apoiadores após prisão de ex-assessor

ESTADÃO CONTEÚDO

O presidente Jair Bolsonaro tem evitado o contato direto com seus apoiadores desde a prisão de Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ), seu filho mais velho. Ontem, o presidente ignorou pelo segundo dia consecutivo o grupo que diariamente o aguarda em frente ao Palácio da Alvorada pela manhã e no fim da tarde.

A passagem do comboio presidencial chegou a ser registrada ao vivo por um canal bolsonarista que todos os dias transmite as conversas. O apoiador que filmava, ao fundo, não escondeu a frustração. “O presidente não parou. Segunda vez.”

A única manifestação pública de Bolsonaro sobre

o caso até agora foi feita em sua live semanal, na noite de quinta-feira, em que falou rapidamente sobre a prisão, tratada por ele como “espetaculosa”. “O Queiroz não estava foragido e não havia nenhum mandato de prisão contra ele. Foi feita uma prisão espetaculosa”, disse. “Parecia que estavam prendendo o maior bandido da face da terra.”

Queiroz foi encontrado ontem em um imóvel do advogado Frederick Wassef, que defende Flávio e se apresenta como “consultor jurídico” do presidente. “Parecia que estavam prendendo o maior bandido da face da terra”, disse Bolsonaro.

A prisão colocou o Palácio do Planalto em alerta. Na manhã de ontem, auxiliares de Bolsonaro foram convocados às pressas para

uma reunião de emergência. A prisão do ex-assessor de Flávio, filho mais velho do presidente, foi discutida no encontro, que durou duas horas. A conclusão foi a de que era preciso tentar afastar Wassef do presidente.

À tarde, a advogada Karina Kufa, que defende Bolsonaro, divulgou nota para afirmar que Wassef não representa o presidente em nenhuma ação judicial. “O advogado Frederick Wassef não presta qualquer serviço advocatício em nenhuma ação em que seja parte o senhor Jair Messias Bolsonaro e não faz parte do referido escritório, não constando seu nome em qualquer processo”, diz a nota assinada por Kufa.

O comunicado, porém, não cita o livre acesso de Wassef nos palácios do Pla-

nalto e da Alvorada. O advogado esteve ao menos oito vezes com Bolsonaro nos últimos meses, mas nem todas as visitas foram registradas na agenda - apenas três delas. A interlocutores, Wassef sempre se vangloriou da proximidade com a família presidencial. Recentemente, contou ter sido chamado pelo presidente para dar uma volta de jétski no Lago Paranoá.

Em dezembro do ano passado, o próprio Bolsonaro disse à imprensa que era representado por Wassef. O presidente se reuniu com o advogado e com Flávio no Palácio da Alvorada, em 18 de dezembro de 2019 - dia em que foi deflagrada uma operação no Rio de Janeiro para investigar um esquema de “rachadinha” no gabinete do filho “01”.



O PRESIDENTE Jair Bolsonaro tem evitado o contato direto com seus apoiadores desde a prisão de Fabrício Queiroz